

Um abraço para a saúde

NUMA TENTATIVA DE MELHORAR O RELACIONAMENTO ENTRE MÉDICOS E PACIENTES, A CAMPANHA NACIONAL ABRACE SEU HOSPITAL MOBILIZOU USUÁRIOS E FUNCIONÁRIOS DA SAÚDE

Denise Arruda

Troca de solidariedade e de afeto. Um abraço transmite muito bem esses sentimentos. Em horas de dificuldade, ele também tem o poder de unir e de conciliar. Talvez por isso o Ministério da Saúde escolheu esse gesto para fazer parte do Projeto Humanizar. Ontem, a Campanha Nacional Abraça seu Hospital uniu médicos, enfermeiras e pacientes. De mãos dadas, todos contribuíram para dar um abraço nos hospitais públicos do Distrito Federal, numa demonstração de carinho e de reconhecimento da importância que o serviço de atendimento hospitalar presta à comunidade.

No Hospital Regional da Ceilândia (HRC) a hora do abraço durou 15 minutos. A comunidade e muitos funcionários da saúde demonstravam grande satisfação em poder participar da campanha. Para Jorge Rogério Pitanga, diretor do HRC, o ato representa a possibilidade de avanços no relacionamento do médico com o paciente. "Temos consciência de como a saúde do enfermo sofre a influência do atendimento que ele recebe no hospital. O HRC realiza diversos trabalhos com o objetivo de estim-

ular um contato mais humanizado com o paciente", disse.

O tempo e a vida cotidiana dentro de um hospital diminuem a sensibilidade do médico diante do sofrimento e do estado de saúde das pessoas. Por isso, Jorge Pitanga acha muito importante desenvolver campanhas para chamar a atenção desses funcionários. "Resgatar o espírito mais humanitário dos funcionários da saúde é uma maneira de tornar os dias do enfermo menos sofridos", afirmou. "Quem trabalha em hospital tem vocação para trabalhos mais humanitários, só que o tempo desgasta essa característica do jovem profissional", completou.

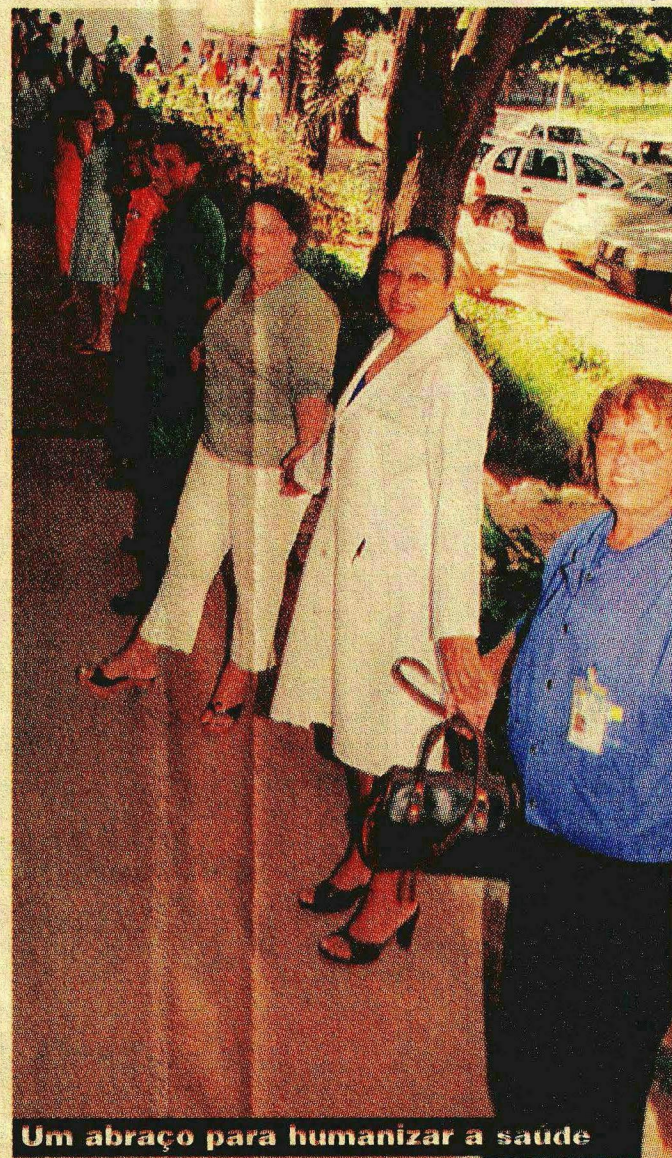
As dificuldades que a área de saúde do Distrito Federal está enfrentando, como falta de remédios e de materiais, também foram lembradas. "É claro que nossos pacientes sofrem com isso, mas se nossa equipe conseguir manter um bom relacionamento com as pessoas tudo fica mais fácil. Pode faltar tudo, menos atenção e carinho ao paciente", lembrou Jorge Pitanga. Maria Salete Alves, 64 anos, dona de casa, sempre recorre ao hospital quando tem algum problema da saúde. "Quis muito participar dessa

campanha, pois acredito que é importante a comunidade saber que os médicos estão dispostos a melhorar ainda mais o atendimento por aqui", comentou.

No Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), o abraço foi mais singelo, porém não menos caloroso. Os médicos se reuniram em frente ao hospital e pediam a colaboração das pessoas que passavam pelo local. Depois de alguns minutos, mais de 15 pessoas já estavam abraçando o hospital. Adriana Ribas Farage, coordenadora do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar do HRAN, comemora a iniciativa. "Não queremos apenas melhorar o atendimento ao paciente, mas também o ambiente de trabalho dos médicos", explicou.

O coordenador do Programa Nacional de Humanização no DF, Paulo Teixeira, disse que a idéia surgiu com uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde. "Ficou evidente que os médicos dos hospitais brasileiros têm dificuldade de relacionamento com os pacientes", afirmou. Outros hospitais do Distrito Federal, como o Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) também participaram da campanha.

Hiram Vargas



Um abraço para humanizar a saúde